

## Desafios do Setor de Distribuição de Energia Elétrica

Lucas Thadeu Orihuela da Luz

Este artigo faz uma breve análise dos desafios do setor de distribuição, decorrentes do **Novo Modelo Institucional**, associado às atuais demandas da sociedade.

O chamado **Novo Modelo Institucional do Setor Elétrico**, apresentado pelo Ministério de Minas e Energia, define os seguintes objetivos: garantir a segurança de suprimento de energia elétrica; promover a modicidade tarifária, por meio da contratação eficiente de energia para os consumidores regulados; e promover a inserção social no Setor Elétrico, em particular pelos programas de universalização de atendimento.

O Novo Modelo estabeleceu a desverticalização do setor, separando os segmentos de geração, transmissão e distribuição. No segmento de geração estabeleceu-se a competição, enquanto na transmissão e distribuição foi garantido o livre acesso aos agentes com regulação técnica e econômica.

O atual estágio de desenvolvimento tecnológico e econômico da sociedade brasileira, impõe elevados níveis de exigência sobre a infraestrutura, de um modo geral e particularmente para os segmentos de energia elétrica, na medida que a grande maioria dos negócios demandam energia elétrica em suas diversas formas para atender, não somente as necessidades de iluminação, mas diversas outras, tais como: operação de máquinas, climatização, comunicação de voz e dados, automação de processos, processamento de modo geral, transporte, etc. Há ainda o comportamento das pessoas, os hábitos de vida e os padrões de consumo, nos quais se incluem, cada vez mais, a demanda por energia elétrica

Esta crescente utilização estabelece níveis de exigência muito elevados em relação a segurança do atendimento do consumo, da confiabilidade e da qualidade da energia elétrica fornecida.

Por outro lado, o advento da universalização e do Programa Luz Para Todos promoveu a expansão das redes de distribuição, sem o conseqüente e proporcional incremento na carga vendida. Desta forma a expansão das redes teve significativo impacto sobre as demandas de atendimento, e em especial sobre a os esforços econômicos para manter a qualidade do atendimento, e o equilíbrio econômico da concessão, pois as redes tiveram forte expansão exatamente nos lugares de difícil acesso e baixa carga, nos quais algumas concessionárias, quase dobraram a extensão de suas redes.

Neste cenário as empresas precisam investir fortemente nos ativos elétricos e também nos seus processos para garantir o atendimento em suas áreas de concessão com o padrão estabelecido pelo regulador e aquele exigido pelos clientes. Embora estes dois padrões nem sempre coincidam as

concessionárias precisam atendê-los, quer por obrigação regulatória ou por pressão dos diversos segmentos de clientes, bem como precisam, manter o equilíbrio econômico da concessão, para viabilizá-la no longo prazo.

Assim, o segmento de distribuição, os riscos e desafios do negócio, estão ligados a eficácia e eficiência da gestão dos ativos e a obtenção de uma remuneração adequada sobre os mesmos. ativos e, para isto, é necessário que as empresas possuam um processo de gestão capaz de dar as respostas necessárias ao modelo de regulação com prazos e custos compatíveis.

Por outro lado o custo do serviço é outro desafio para as empresas, porque, como vimos anteriormente, de um lado há forte pressão de aumento da estrutura para fazer frente as demandas e de outro lado o regulador busca a modicidade tarifária. Aqui também se percebe que os processos operacionais da gestão são decisivos para o resultado do negócio.

A distribuição de energia elétrica envolve processos complexos em termos de logística, quantidade e qualidade de materiais, fornecedores, requisitos técnicos e de segurança, agilidade de atendimento, volume de serviço, obras de expansão, prazos, etc. Fica evidente que neste cenário, somente processos eficientes são capazes de dar a resposta necessária. Por processos eficientes entende-se fluxo bem projetado, procedimentos claros, uso intenso de tecnologia e ferramentas de apoio e o treinamento adequado. Há que se considerar a atrativa relação de custo-benefício entre os investimentos necessários para a melhoria dos processos e os seus respectivos benefícios.

A mudança de metodologia da revisão tarifária que será aplicada no terceiro ciclo das revisões, em fase de consolidação pelo regulador, tem um viés forte de estimular a eficiência das empresas, a despeito de alguns pontos que possam ser discutido.

Neste cenário se percebe que os modelos de processos e de gestão adotados até então se esgotaram e há necessidade de buscar alternativas que garanta que a qualidade e o custo convirjam para as metas estabelecidas pelo regulador e atendam as necessidades do negócio.